

Theresinha de Jesus Carvalho Calado

MEMORIAL ACADÊMICO



*Universidade Federal de Alagoas
Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde*

*Maceió, Estado de Alagoas
2016*

Theresinha de Jesus Carvalho Calado

SIAPE 1119439

MEMORIAL ACADÊMICO

Memorial apresentado ao Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde —ICBS—, da Universidade Federal de Alagoas como requisito para a promoção à CLASSE E, com a denominação de PROFESSOR TITULAR, da carreira de Magistério Superior, conforme Resolução n^o 78/2014 —CONSUNI-UFAL.



Maceió, Estado de Alagoas

Maio de 2016

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Maria Helena Mendes Lessa – CRB4 - 1616

- C142m Calado, Theresinha de Jesus Carvalho.
Memorial acadêmico / Theresinha de Jesus Carvalho Calado. – Maceió :
Universidade Federal de Alagoas, 2022.
29 p.
- Memorial (Concurso para Professor Titular Classe E) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde,
Maceió, 2016.
1. Calado, Theresinha de Jesus Carvalho – Memorial acadêmico. 2. Magistério.
3. Ensino superior. 4. Ciências biológicas. I. Universidade Federal de Alagoas.
II. Título.

CDU: 378.124:57

SUMÁRIO

Introdução	01
Do nascimento ao ingresso na Universidade	02
Da graduação ao início da carreira Docente	04
Graduação	04
Carreira Docente	06
Da Pós-Graduação à volta para casa	09
Mestrado	09
Doutorado	12
Do CCBI à Unidade Acadêmica ICBS	15
Gestão	16
Infraestrutura	21
Aquisição de Equipamentos	24
Inserção de Recursos Humanos qualificados	25
Considerações Finais:	
Estabelecimento da Pesquisa e da Pós-Graduação	27
<i>Agradecimentos</i>	29

Introdução

... O tempo passou e só agora me dei conta de que 2016 é o ano que estarei completando 41 anos de carreira docente no Setor de Histologia e Embriologia do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Alagoas ...

É muito bom nos surpreendermos. Não imaginei que um dia iria escrever este Memorial, meu Memorial! Escrito em primeira pessoa, inclusive. E confesso que aqui me assustei um pouco. Escrever em primeira pessoa é desnudar-se da modéstia para nos depararmos com nossos feitos. Nossas realizações. Assim mesmo, com todos estes pronomes possessivos que nos revelam aquele orgulho velado, sem embargo, claro, da gratidão por todo apoio, toda força e toda colaboração que me foram concedidos por aqueles que encontrei no caminho.

Afinal, como já dizia Vinícius de Moraes, **“A vida é a arte do encontro”**...

Assim fui ao encontro de Theresinha de Jesus Carvalho Calado, eu mesma!

E de fato. Durante a elaboração deste trabalho eu me encontrei.

Encontrei-me menina, encontrei-me filha, encontrei-me irmã, encontrei-me estudante, moça, esposa, mãe, tia, avó e sogra.

Encontrei-me caloura, acadêmica, professora, mestra, doutora e gestora.

E assim eu vi o tempo desfilar perante mim ...

De repente eu vi passar pelos meus olhos uma vida inteira.

Enquanto revia os anos de dedicação intensa ao trabalho e às pesquisas acadêmicas, quase pude sentir o cheiro das páginas antigas misturado às lembranças dos brinquedos de meus meninos espalhados pelo chão. Quando pude vislumbrar a intensidade da luz do meu laboratório, aqueceu-me o coração a lembrança do nascimento de minha primeira neta. E enquanto eu me revia a fazer e desfazer aquelas malas recordou-me com alegria que meus filhos passavam no vestibular, escolhiam suas companheiras e começavam a formar suas famílias e suas carreiras. Foram todos ter com a vida também.

Se for verdade que a memória preserva aquilo que o tempo transforma, o Memorial, vai além, porque é um mergulho extremamente significativo naquilo em que empenhamos muito amor. Naquilo em que empenhamos muita vida.

E quando olho para trás, para tudo o que transformei, penso com inefável alegria: a vida não me deve nada.

A seguir farei o relato utilizando como princípio a Linha do Tempo, iniciando com a data do meu nascimento ...

Do nascimento ao ingresso na Universidade

1947 – 1967, "descobrimo o Mundo"...

Meus pais, Maria da Glória Leite de Carvalho ou Glorinha, tia Glória ou Dona Glória e Pedro Agnelo de Carvalho ou Pedrinho, tio Pedro ou Seu Pedro ainda adolescentes, vieram do interior de Pernambuco (minha mãe da cidade de Goiana, e meu pai, de Afogados da Ingazeira) para a capital, cidade do Recife, a Veneza Brasileira, respectivamente, para completar os estudos, e para iniciar sua vida profissional. Minha mãe "se formou" na *Escola Normal*, e meu pai passou a integrar o quadro de funcionários públicos do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) onde permaneceu até se aposentar. Encontraram-se pela primeira vez em julho de 1944, em plena 2ª Guerra Mundial, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo durante a celebração da novena da Padroeira do Recife; três meses depois ficaram noivos, casaram no dia 14 de dezembro do mesmo ano e no dia 14 de setembro de 1945 nasceu a primeira filha, Maria do Carmo, "Carmen".

Dois anos depois, no mesmo dia 14 de setembro 1947, na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, eu nasci, completando o núcleo familiar de Glorinha e Pedrinho.

Passei minha infância e adolescência no bairro de Apipucos (Dois Irmãos), famoso por abrigar moradores ilustres que fazem parte da história de Pernambuco e do país. Destaco o escritor e sociólogo *Gilberto Freyre*, de quem guardo muitas recordações, como de sua biblioteca repleta de livros encadernados e poltronas de couro, em especial a que sempre se sentava durante conversas com as crianças.

Dentre estas estava eu, minha irmã Carmen e as cinco irmãs Suassuna (Fernanda, as gêmeas Cristina e Fátima, Teresa e Verônica), filhas do Dr. Lucas Suassuna e Dona Nira. Anos depois Cristina (Kitty) namorou e casou com Fernando, filho de Gilberto Freyre, na igreja de Apipucos. Lembro muito do Dr. Gilberto, passeando com Dona Magdalena, sua esposa nas ruas de Apipucos, vestido com jaquetões de tecido xadrez ou parando o seu carro branco com vidros verdes para “dar bigu” (carona) a mim e a Carmen, até o Colégio das Damas Cristãs, onde estudei o curso primário (1955-1958). Nos domingos, ao voltar da missa, Dona Magdalena batia na nossa porta procurando os doces da Dona Glorinha, os quais eram saboreados em meio às conversas e histórias.

Murilo LaGreca (pintor), *Assis Chateaubriand* (jornalista), a família de *Burle Marx* e a tradicional família *Tasso* que morava um pouco depois da nossa casa, na subida da ladeira da casa de *Gilberto Freyre* estavam neste meio. *Lula Cardoso Ayres* (pintor), *Brennand* (escultor e pintor), *F. Pessoa de Queiroz*, dono do Jornal do Comércio, o ex-reitor *Murilo Guimarães* (que cedeu sua casa para o Dr. Lucas Suassuna residir), *José de Souza Alencar “Alex”* (cronista social), políticos da época e figuras da sociedade local foram conhecidas por nós (crianças e adolescentes do bairro) ao transitarem nas ruas de Apipucos nas tardes dos sábados e domingos ao se dirigirem ao *Solar de Santo Antônio* que hoje abriga a *Fundação Gilberto Freyre*.

Ao iniciar o curso ginásial, em 1959, obtive uma bolsa de estudos que me impossibilitou de continuar no Colégio das Damas Cristãs, onde Carmen já tinha uma bolsa. Não era permitido à mesma família dispor de duas bolsas na mesma instituição, daí me transferi para o Colégio de São José, onde concluí o “ginásial” (1962) e o curso pedagógico (1965).

Com o passar do tempo, verificamos a impossibilidade de continuar residindo em Apipucos, por causa da distância e da precariedade do transporte público, uma vez que pretendíamos ingressar na faculdade e “trabalhar fora”. Após muitas conversas e argumentações com nossos pais, nos mudamos para um apartamento localizado no bairro da Boa Vista, centro de Recife.

Deixamos para trás as brincadeiras de criança, as conversas nas calçadas com os vizinhos solidários, e o silêncio das ruas para enfrentar o movimentado centro da cidade. Foi uma mudança radical na nossa vida!

Na manhã do dia 31 março de 1964, acordamos em meio a um intenso barulho provocado por tanques de guerra que transitavam pelas ruas do centro de Recife. Só mais tarde soube do que se tratava: o início de um longo período de incertezas e medos. Morávamos exatamente na rua onde estava instalado o Quartel do IV Exército, localizado mais adiante em frente ao Parque 13 de Maio. Aos poucos nos acostumamos a conviver com a presença dos soldados nas ruas, sabíamos das notícias através dos jornais e TV em meio ao dia-a-dia das aulas no colégio.

No ano seguinte, meu ritmo de vida acelerou, comecei a trabalhar no horário da tarde, assumindo um emprego na área administrativa. Em 1966, trabalhando os dois horários, e a noite estudando no cursinho pré-vestibular fui aprovada para o curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (FOUFPE).

Da Graduação ao Início da Carreira Docente

1967 – 1986, “buscando novos Caminhos”...

Graduação

Caminhando em direção à carreira acadêmica!

A Faculdade de Odontologia/UFPE funcionava no bairro do Derby, na beira do canal que passava atrás da Igreja das Fronteiras, (hoje no lugar do canal está um trecho da Avenida Agamenon Magalhães), residência de Don Hélder Câmara, Arcebispo de Recife, e de frente para a Casa do Estudante Universitário. A primeira dificuldade que encontrei foi conciliar o entusiasmo pelo “estudo x trabalho”, as inúmeras atividades do curso ocupavam integralmente meu tempo e ainda tinha que me deslocar para a Cidade Universitária para assistir as aulas de Bioquímica. Senti que não poderia continuar no emprego. Naquele momento fui adotada por minha irmã Carmen, de quem recebi apoio e incentivo incondicional, que permitiu me dedicar plenamente ao curso.

A primeira experiência que vivenciei e me direcionou para o exercício da carreira acadêmica, ocorreu no 2º ano do curso, ao aceitar o convite do Dr. Luiz Kosminsky, Prof. Titular da “Cadeira” de Patologia/UFPE (atualmente denominada

Disciplina), para assumir a monitoria de Patologia, cujo acesso naquela época, era através de indicação e a qual permaneci até 1970. Foram muitas horas focando o microscópio nas estruturas alteradas de tecidos bucais, onde aprendi Patologia com Dr. Kosminsky ¹ e outros pesquisadores do sudeste do Brasil (UFMG e UFRGS), seus convidados, e ainda participei da organização de eventos na UFPE. Num desses eventos, fui convidada pelo Prof. Hélio de Senna Figueiredo a participar sob sua orientação, do Mestrado em Patologia da UFMG, não tendo sido possível participar por motivos pessoais. Foi sob a orientação do Dr. Kosminsky que publiquei meu primeiro trabalho, fiz apresentação oral de outro trabalho em evento científico e descobri a paixão pela ciência e o sonho de seguir a carreira acadêmica!

Em novembro de 1969 fui aprovada em 2º lugar no Concurso de Acadêmicos Bolsistas de Odontologia do Serviço da Divisão de Hospitais Gerais de Pernambuco, cujo estágio foi no Hospital de Pronto Socorro no período de janeiro a julho de 1970. Isto se juntou a atividades práticas que estava realizando, a primeira no período de outubro de 1969 a fevereiro de 1970 em estágio no Departamento de Histoquímica da UFPE; e de 02 de janeiro a 30 de março de 1970, quando estagiei no Laboratório da Disciplina de Patologia Geral e Buco Dental da Faculdade de Odontologia de Pernambuco/FOP.

Em setembro do mesmo ano, casei com Zadir Cavalcanti Calado, e no final do ano, conclui o curso.

Em 1971 fui classificada em 2º lugar no Concurso Público para Professor Auxiliar da Cadeira de Clínica Odontológica da FOUFPE, não sendo contratada por só haver uma vaga disponível. No mesmo ano, participei do Curso de Aperfeiçoamento em Histologia e Embriologia na UFPE, coordenado pelo Professor Titular Dr. Hélio Bezerra Coutinho. Foi à segunda experiência que vivenciei na Academia, inclusive continuando a focar o microscópio, só que estudando estruturas e tecidos normais, onde reafirmei a paixão pela ciência e o sonho de seguir a carreira acadêmica.

¹Luiz Kosminsky, Wellington Macêdo e Theresinha Carvalho - **Neurilemmoma (Schawanoma) do Lábio**. Relato de um caso. Rev Odonto-estomatológica, Recife-Pernambuco, Vol. XI, nº 4 p.19-22, 1970

Entre os meses de setembro de 1971 e fevereiro de 1972 residi na cidade de Manaus, acompanhando Zadir nas suas atividades profissionais e ao retornar para Recife em 1972, sem opção para iniciar a carreira acadêmica, comecei minha vida profissional como dentista, num consultório dentário particular, instalado na cidade de Recife (1972-1975).

Meu primeiro filho, André nasceu em 1974 e em julho do ano seguinte nos mudamos para a cidade de Maceió, novamente para acompanhar Zadir o qual tinha sido contratado pela Salgema Indústria Química.

Ao chegar a esta cidade, procurei o Reitor da Universidade Federal de Alagoas/UFAL, Prof. Nabuco Lopes (Docente do Departamento de Fisiologia, do então Centro de Ciências Biológicas, o CCBi, na tentativa de trabalhar na universidade. A partir deste contato surgiu a oportunidade de concretizar meu grande sonho: ingressar na carreira acadêmica como docente.

Carreira Docente

Primeiros passos na Administração!

Em setembro de 1975, iniciei minhas atividades como Bolsista (20 horas semanais), no setor de Histologia e Embriologia, do antigo Departamento de Biologia e Morfologia, do Centro de Ciências Biológicas/CCBi, ministrando aulas para os alunos dos diversos cursos da área da saúde.

O CCBi funcionava no prédio da antiga Faculdade de Medicina, na Praça Afrânio Jorge, conhecida até os dias de hoje, como a “Praça da Faculdade”. Sob a Direção do Prof. José Medeiros, o CCBi àquela época, era organizado em Departamentos, com o quadro docente constituído por cinco mestres, alguns especialistas e uma maioria de graduados comprometidos com o ensino, cujo Projeto Pedagógico em vigor era o Ensino Integrado, implantado também em algumas Instituições do país.

Em 1976, fui contratada como Professora Colaboradora com 20 horas semanais e voltei a atender no meu consultório dentário, trazido de Recife.

Em 1977 nasceu meu segundo filho, o Danilo, assumi a Coordenação da 2ª Unidade Curricular (2ª UC) e, no ano seguinte, nasceu meu terceiro filho, Ricardo.

Em quatro anos, ganhei três filhos maravilhosos, mudei de cidade e ingressei na carreira acadêmica!

Entre 1978-1980 com Dr. Nabuco na Direção do CCBi, assumi a Coordenação da Unidade Curricular Comum 1 (UCC 1), participei de Banca Examinadora para Seleção de Monitores do setor de Histologia do Departamento de Biologia e Morfologia. Pouco depois, vivenciei a criação do Departamento de Morfologia.

Finalmente, depois de cinco anos do exercício docente como Professora Colaboradora, a UFAL realizou concursos para Professor Efetivo. Após ser aprovada na área de Histologia e Embriologia fui contratada como Professora Assistente 1 em regime de 40 horas, a partir de janeiro de 1981.

Com o passar dos anos, meu envolvimento e entusiasmo com o CCBi foi aumentando, enquanto no consultório fui reduzindo cada vez mais os atendimentos, até que em 1982, tomei a decisão de me dedicar exclusivamente às atividades acadêmicas do CCBi. No mesmo ano, meu marido deixou a Salgema, e como já era docente da Ufal no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA), também passou a se dedicar mais intensamente à UFAL.

Nos primeiros anos da década de 1980 participei, no CCBi, de atividades como orientação de monitores, fui Coordenadora para Assuntos Acadêmicos do Serviço de Assessoramento e Apoio Pedagógico/SAAP, e também respondi pela Coordenadoria do Ensino Integrado (EI), tendo conduzido o processo de avaliação que culminou com sua extinção e implantação simultânea do novo Projeto Pedagógico para a área básica dos Cursos da Saúde. Participei também da organização do Sistema de Treinamento Didático promovido pelo NUTES CLATES – CCBi/UFAL e do Seminário Introdução à Metodologia de Ensino, no sistema de Módulos, que contou com a participação de professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A pesquisa surgiu no CCBi com a chegada do primeiro doutor, Prof. Clyton Houly e a instalação do Laboratório de Pesquisas em Virologia e Imunologia (LAPEVI), o qual mantinha uma cooperação com a Alemanha, contando com a participação da Prof.^a Laura Vasconcelos. Apesar de naquela ocasião, ainda não ser possível o desenvolvimento de atividades de pesquisa, na tentativa de agregar um grupo de docentes de áreas afins para viabilizar a pesquisa no Centro, busquei

apoio nos Laboratórios de Histologia/Embriologia de outras instituições: a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e UFPE, onde realizamos estágio.

Como resultado destas iniciativas, fui Coordenadora do I Ciclo de Estudos em Histologia realizado durante a 1ª Jornada Científica do CCBi/UFAL, no período de 15 a 20 de agosto de 1983. Também fui designada, através da Portaria nº67, de 14 de fevereiro de 1984, para coordenar o Programa de Apoio Pedagógico aos Profissionais da Saúde (PAPPS), na UFAL. O ano seguinte, fui Membro da Comissão Executiva da II Jornada Científica do CCBi, fui Supervisora do setor de Histologia do Departamento de Morfologia. Concluí esta etapa como Chefe do Departamento de Morfologia do CCBi, nomeada a partir de 17 de outubro 1985, através da Portaria nº508, de 16 de outubro de 1985.

Sob a orientação do Prof. Dr. Hélio Bezerra Coutinho iniciei junto com a Prof.^a Lúcia Melo a execução do projeto de pesquisa sobre a “Maturação Intestinal em Gatos Lactentes”. Foram muitas vindas do Prof. Hélio ao nosso laboratório e outras tantas idas nossas ao seu laboratório em Recife, para discussão dos experimentos. Em 1984, apresentamos resultados parciais deste trabalho na II Jornada Científica do CCBi/UFAL. Daí por diante, ficou evidente a necessidade, motivação e vontade de investir na pesquisa, a qual teria como pré-requisito a implantação de um Mestrado.

Dentro do Programa MEC BID III foram realizados no CCBi os Cursos de Pós-Graduação *Latu Sensu* (Especialização), nas áreas de Botânica; Fisiologia; Farmacologia; Histologia e Embriologia; Imunologia e Zoologia; e Parasitologia Médica. O Curso de Histologia e Embriologia, sob minha coordenação, foi ministrado pelos professores Dr. Hélio Bezerra Coutinho da UFPE, Dr. Gerson Cotta-Pereira da UERJ e Dr. Nelson Villa da Universidade de São Paulo (USP), para docentes dos setores de Histologia e Embriologia (6 estudantes) e Citologia (3 estudantes). Com esta experiência, verifiquei que integrar atividades, pessoas e setores do CCBi poderia ser uma das estratégias para promover o crescimento dos docentes e do Centro.

No entanto, os compromissos familiares não possibilitaram meu afastamento para realizar o Mestrado, o qual deveria ser numa Universidade do eixo Rio-São Paulo, onde se concentravam a maioria dos cursos de mestrado da minha área. Aproveitei para realizar diversos estágios de curta duração no Laboratório de

Histologia e Embriologia da UERJ, onde estabeleci importantes vínculos profissionais e afetivos.

Em 1985 participei da Assembleia Universitária que culminou com a mudança do processo de escolha do Reitor da UFAL, através da realização de eleições diretas. Foi uma experiência que me possibilitou conhecer e compreender a realidade da estrutura da instituição a qual eu fazia parte.

Resumo das Atividades Acadêmicas Desenvolvidas no Período 1975 – 1986

Aulas Ministradas – 4.600h; Artigo Publicado – 1; Orientação de Monitor – foram dezenas embora não documentados, hoje atuando como docentes na UFAL, pesquisadores em outras universidades e Institutos de Pesquisa; Apresentação em Evento Científico Internacional C/Apresentação de pôster – 1; Conferencista em Evento Local – 1; Participação em Atividade Correlata – 22; Organização de Evento Científico – 2.

Da Pós-graduação à volta pra casa

1987 – 2000, “convivendo com a excelência acadêmica”...

Mestrado

Da UERJ ao Castelo da FIOCRUZ !

Em meio a um clima de comemoração com a eleição da 1ª Reitora da UFAL, Prof.ª Delza Leite Góes Gitaí, docente do Departamento Fisiologia do CCBi, me afastei da UFAL em janeiro de 1987, para realizar o Curso de Mestrado, acompanhada por todos da família. Enfim iniciei o Mestrado em Histologia e Embriologia da UERJ, sob a orientação do Prof. Gerson Cotta-Pereira.

O primeiro ano, direcionado para o aprimoramento didático, contemplava o planejamento, execução de aulas teóricas e práticas, apresentação de seminários, treinamento de técnicas histológicas, elaboração de projetos e relatórios e os primeiros experimentos do projeto de tese sobre o “Estudo morfológico e histoquímico do desenvolvimento de membros de *Coturnix coturnix japônica*”. Neste período fui eleita e atuei como Representante do Corpo Discente na Comissão de

Coordenação do Mestrado em Histologia e Embriologia (CCMHE) do Instituto de Biologia (IB) da UERJ.

No final do segundo ano, por razões administrativas do PPG da UERJ, aproveitei o convite, do Dr. Hélio Bezerra Coutinho, para participar, sob sua orientação, do Mestrado em Biologia Celular e Molecular do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/RJ), recém-instalado. Aceitei prontamente e, a seguir, junto com Dr. Hélio, procuramos o Coordenador Geral dos Cursos de Pós-Graduação do IOC/FIOCRUZ, o Pesquisador Dr. Wilson Savino, para formalizar meu ingresso na PG. Não podia imaginar o quanto o Dr. Savino seria importante na minha trajetória profissional e como seria mágico percorrer os caminhos e trilhas sob a sombra das árvores centenárias do imponente Castelo de Manguinhos.

Os experimentos realizados e os resultados obtidos na UERJ ficaram em minha memória e aumentaram meus conhecimentos, mas a experiência adquirida, junto com a vontade de seguir em frente possibilitou alavancar as pesquisas em uma nova linha. Ao recomeçar, tive a oportunidade de retornar à temática de maturação intestinal, a qual envolveu o “Estudo morfológico e quantitativo dos microvilos e vesículas endocíticas do citoplasma apical das células absortivas do intestino delgado de *Didelphis albiventris* (gambá) antes e após indução do “closure” cuja dissertação, ao ser defendida e aprovada, me permitiu a obtenção do título de Mestre em Ciências, com publicação de dois trabalhos^{2, 3}.

Após retorno a Maceió, fui designada Chefe do Departamento de Morfologia do CCBi a partir de 19 de outubro de 1991, através da Portaria nº448, de 11 de novembro de 1991. Obter o título foi essencial; mais importante foi à orientação recebida dos Pesquisadores, Dr. Carlos Alberto Mandarim-de-Lacerda da UERJ e da Dra. Maria Nazareth Meirelles, do IOC que possibilitaram o aprimoramento da minha formação, o enriquecimento do trabalho, nas áreas de morfometria, estereologia e

²COUTINHO, H.B.; KING, G.; ROBALINHO, T.I.; COUTINHO, V.B.; CALADO, T. J. 1991. Immunocytochemical demonstration of the calcitonin in the *Didelphis albiventris* thyroid. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*. Vol. 86. p. 377 – 378;

³CALADO, T. J.; LACERDA, C. A. M.; COUTINHO, V. B.; ROBALINHO, T. I. E COUTINHO, H, B. Morphometry of the microvilli of the enterocyte in the fetus of *Didelphis albiventris* Before and after treatment with hydrocortisone hemisuccinate. *J. Anat. Embryol.*, Vol. 99, n. 3: p. 171-181, 1994.

citoquímica ultraestrutural, assim como minha visão da importância da conexão pesquisa e pós-graduação para a sociedade.

Em 1991 o quadro docente do CCBi então contava com cinco doutores, aproximadamente 17 mestres e diversos professores que se encontravam afastados para cursos de mestrado e doutorado. Não existiam laboratórios de pesquisa, exceto, o LAPEVI onde estava sendo desenvolvido o Projeto de Filariose, sob a responsabilidade dos Profs. Gilberto Fontes e Eliana Maurício da Rocha, ambos do Departamento de Patologia, e o de DNA Forense conduzido pelo Prof. Luiz Antônio Ferreira da Silva, do Departamento de Genética e Biologia Celular. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), instalado na UFAL a partir de 1990, possibilitou a agregação de 10 alunos e a formação do Grupo de Estudos em Matriz Extracelular do Timo, sob minha coordenação. Esta atividade me incentivou a buscar alternativas, organizar seminários, elaborar e ter projetos no PIBIC, onde os estudantes se comprometiam como grupo a participar dos trabalhos, revezando-se ora como bolsistas, ora exercendo a monitoria voluntária, além de apresentarem trabalhos em todos os Encontros do PIBIC.

Ainda em 1991, Savino esteve em Maceió, conheceu a realidade do CCBi, voltando no ano seguinte, acompanhando o crescimento do Grupo de Estudos e mesmo diante das dificuldades, me propôs participar, coordenando localmente, o Projeto Interdisciplinar de Cooperação Científica “Proteínas de Matriz Extracelular e sua Função na Migração Celular: O Sistema Imunitário” envolvendo o CCBi e o Laboratório de Pesquisas Sobre o Timo (LPT-IOC). Este Projeto incluía a realização de estágios no contexto do Projeto de Cooperação Científica e qualificação/titulação de professores nas áreas de histologia, Imunologia e fisiologia no Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular do IOC, bem como o treinamento de alunos bolsistas no LPT/IOC.

Nessa mesma época, ainda em 1991, enquanto realizava reuniões com meu orientador no Centro de Pesquisas Ageu Magalhães (CPqAM – FIOCRUZ), me encontrei com a Professora Iracilda Maria de Moura Lima que realizava parte de seu trabalho de mestrado que exigia Microscopia Eletrônica de Varredura, no Laboratório de Imunopatologia Keizo Azami (LIKA-UFPE).

Em 1992, a Prof.^a Silvana Ayres Martins (do Setor de Imunologia - Departamento de Patologia - CCBi) foi realizar o Mestrado em Biologia Celular e

Molecular no IOC, depois foi à vez do Prof. Flávio Henrique Wanderley (do Departamento de Fisiologia - CCBi) sair para o Doutorado, sendo o último infelizmente faleceu ainda no primeiro ano do curso.

Meu envolvimento no projeto foi total, entre 1992 – 1994 mantive contato constante com o grupo do LPT onde realizei vários treinamentos direcionados para o futuro doutorado. Enquanto aguardava iniciar o doutorado me dediquei à orientação dos alunos bolsistas/PIBIC os quais realizavam técnicas de rotina no laboratório de Histologia/CCBi que possibilitaram a apresentação de trabalhos em eventos regionais e locais.

Resumo das Atividades Acadêmicas Desenvolvidas no Período 1987 – 1993

Aulas Ministradas – 429h; Orientação de Monitor Voluntário – mais de uma dezena, não documentada, alguns atuando como docentes na UFAL; Artigo Publicado em Periódico – 1; Resumo Publicado em Anais de Evento – 4; Participação em Evento Científico c/Apresentação de Pôster – 4; Conferencista em Evento Local – 2; Participação em Atividade Correlata – 4; Grupo de Pesquisa CNPq – 1; Orientação Bolsista PIBIC – 2; Organização de Evento Científico – 1; Atividade de Gestão – 1; Atividade de Representação - 6.

Doutorado

Pesquisa e Gestão!

Em 1994, propus a Savino iniciar meu doutorado sem me fixar no Rio de Janeiro, exceto no período de realização dos experimentos e com sua concordância, iniciei os primeiros ensaios tendo a Dra. Déa Maria Serra Villa-Verde, como co-orientadora. Foram tantas idas-e-vindas, quando eu estava no Rio trabalhava noite e dia, quando eu estava em Maceió ficava pensando que deveria estar lá. Tive oportunidade de me hospedar na maioria das vezes na Residência Oficial da FIOCRUZ, conhecida como Casa Amarela o que facilitou muito a execução dos meus trabalhos, por questões de segurança e tempo, podendo assim trabalhar mais durante a noite.

Em 1995 fui surpreendida com a chegada de Débora, minha neta! Logo conquistou a todos, para mim e Zadir além de neta passou a ser filha e para meus filhos a pequenina irmã, exceto meu filho Danilo, seu pai. No primeiro momento não imaginava como poderia conciliar o bebê com meus afastamentos de casa para o doutorado, mas graças ao apoio do meu marido e dos filhos, deu tudo certo. Até Savino se surpreendeu, um dia estávamos no laboratório e ele de repente exclamou, “nunca imaginei orientar uma avó”!

Em 1996, recebi o convite do Prof. Robson Melo, candidato a Diretor do CCBi para compor sua chapa, como Vice. No primeiro momento achei impossível, mas refleti sobre minhas vocações, sobre a necessidade do Centro ter algo do que estava vivenciando na FIOCRUZ, e depois de muitas conversas, assim como esclarecendo que minha prioridade era o doutorado, aceitei. Em setembro de 1996, tomei posse no cargo de Vice-Diretora e a partir desta data, nunca mais deixei de estar envolvida com o crescimento institucional do CCBi e da UFAL.

No dia da posse fui convocada pela Vice-Reitora, Profa. Ana Dayse Rezende Dórea a coordenar no CCBi o Programa de Equipamentos/Projeto do MEC, que apesar de ser direcionado para os laboratórios de graduação beneficiou também a pesquisa. Aceitei sabendo ser um caminho para termos o Centro onde a pesquisa podia e devia ser um pilar verdadeiro e eficiente. Ainda neste contexto, mas como pesquisadora e gestora em pesquisa, participei entre 1997 e 2000 dos Projetos de Pesquisa: “Imunomodulação no Sistema Linfo-Hematopoiético” – PRONEX/CNPq e “Expressão e Papel da Matriz Extracelular na Fisiologia do Timo” – Programa de Ciências Morfológicas/CNPq (coordenadora local).

Paralelamente, cumprindo as metas do Projeto de Cooperação Científica UFAL/FIOCRUZ orientei oito estagiários de Iniciação Científica/PIBIC, onde as alunas Leonora Tavares Bastos e Klaysa Moreira Ramos (do Curso de Graduação em Ciências Biológicas do CCBi), além de bolsistas realizaram seus Trabalhos de Conclusão de Curso sob minha orientação. Após concluírem a graduação seguiram a carreira acadêmica: Klaysa realizou mestrado em Biologia Celular também no IOC-FIOCRUZ e doutorado no Instituto Nacional do Câncer (INCA), tendo Savino como orientador; e Leonora concluiu o mestrado e doutorado na Universidade de Brasília (UNB). Atualmente ambas são professoras efetivas de Instituições Públicas de Ensino Superior: Leonora, do Setor de Histologia e Embriologia do Instituto de

Ciências Biológicas (ICBS-UFAL) e Klaysa, do Departamento de Imunologia da UNCISAL.

Dentre os cursos que participei, destaco “Biologia da Forma e do Desenvolvimento I e II”, quando tive contato com o modelo “*Zebrafish*”, Hematopoiese e Estudos *in vitro* da Hematopoese, todos realizados no Programa de Pós-Graduação em Ciências Morfológicas da UFRJ.

Em maio de 2000, uma feliz conquista: obtive o grau de Doutor em Ciências defendendo a tese “Expressão de matriz extracelular no timo de galinha: papel funcional em interações tímócitos/células epiteliais tímicas”. Foi uma honra ter como revisora da tese a Dra. Adriana Bonomo do Departamento de Imunologia da UFRJ, e de ser arguida pelo Dr. Henrique Leonel Lenzi, do Departamento de Patologia - IOC/FIOCRUZ; pela Dra. Telma Tenório Zorn, do Departamento de Histologia (IB/USP); pelo Dr. Carlos Alberto Mandarim-de-Lacerda, do Departamento de Anatomia (IB-UERJ); pela Dra. Vívian Rumjanek, do Departamento de Microbiologia/UFRJ); e pelo Dr. Vinicius Cotta-de-Almeida, do Departamento de Ultraestrutura e Biologia Celular (IOC/FIOCRUZ), membros da banca, presidida pelo primeiro, trabalho que dois trabalho publicados^{4, 5}.

Registre nos agradecimentos da minha tese que “tanto ou mais importante do que o que está escrito, talvez seja exatamente aquilo que não está escrito, mas que nós vivemos”.

Aqui destaco que a oportunidade de participar e coordenar o Projeto Interdisciplinar de Cooperação Científica “Proteínas de Matriz Extracelular e sua Função na Migração Celular: O Sistema Imunitário” envolvendo o CCBi, e o Laboratório de Pesquisas Sobre o Timo (LPT-IOC), mesmo não tendo nenhuma instituição de fomento apoiando diretamente sua execução, mesmo não tendo

⁴VILLA-VERDE, D.M.S.; **CALADO, T.C.**; OCAMPO, J.S.P.; SILVA-MONTEIRO, E.; SAVINO, W. The conveyor belt hypothesis for thymocyte migration: participation of adhesion and de-adhesion molecules. *Braz. J. Med. Biol. Res.* Vol. 32, n. 5: p. 569-572, 1999.

⁵CONTREIRAS, E.C.; LENZI, H.L.; MEIRELLES, M.N.; CAPUTO, L.F.; **CALADO, T.J.**; VILLA-VERDE, D.M.; SAVINO, W. The equine thymus microenvironment: a morphological and immunohistochemical analysis. *Developmental and Comparative Immunology* . Vol. 28, n. 3: p. 251-264, 2004.

obrigações formais de apresentar relatórios, foi fundamental para tudo que realizei no que diz respeito a minha formação acadêmica e de gestão.

Foi à segunda vez que deixei algo para trás, desta vez, o LPT, o porto seguro onde encontrei o caminho que permitiu a realização do meu sonho, onde encontrei pessoas que me ensinaram a fazer pesquisa com muita alegria. E que estarão sempre no meu coração. Trouxe comigo a certeza de que queria ainda, permanecer aprendendo, com abelhas, e que acima de tudo o sonho iria continuar.

Resumo das Atividades Acadêmicas Desenvolvidas no Período 1994 – 1999

Aulas ministradas – 429h; Orientação de TCC – 2; Orientação Bolsista PIBIC - 8; Artigo Completo Publicado em Periódicos – 2; Resumo Publicado em Anais de Evento – 18; Participação em Evento Científico c/Apresentação de Pôster – 15; Participação em Atividade Correlata – 11; Participação em Projeto – 1; Orientação Bolsista PIBIC – 6; Atividade de Gestão – 1; Atividade de Representação – 1; Participação em Banca de Concurso para Seleção de Docente Substituto – 1.

Do CCBi à Unidade Acadêmica ICBS

2000 – 2016, “consolidar a Academia”...

Ao retornar em maio de 2000, encontrei o quadro docente do CCBi com aproximadamente 16 doutores incluindo alguns recém contratados, 25 mestres e alguns professores afastados para cursos de doutorado.

Na pesquisa tínhamos apenas dois grupos de pesquisa consolidados, o da Filariose, liderado pelos Profs. Gilberto Fontes e Eliana Rocha e o de DNA Forense, conduzido pelo Prof. Luiz Antônio Ferreira. Além destes, tínhamos pesquisas individuais realizadas em laboratórios nas instalações do CCBi e Laboratório de Ciências do Mar/LABMAR/UFAL e Museu de História Natural/MHN/UFAL, como as peças se juntariam em um conjunto? Um desafio que superava meus interesses pessoais, mas um desafio necessário.

O cenário global do CCBi, mostrava uma infraestrutura antiga e deficiente, a encanação ainda de ferro e a fiação elétrica de pano, provocavam problemas constantes, que exigiam soluções imediatas a um custo muito alto, não havia

manutenção dos equipamentos, o quadro docente ainda pouco qualificado para a pesquisa e pós-graduação, e ainda a distância do Campus dificultava a interação entre os grupos afins. O desafio era realmente grande.

Fazer ensino, pesquisa e extensão precisavam de uma base. Promover o crescimento do CCBi com qualidade, a partir de ações com foco numa gestão comprometida em conduzir mudanças radicais na infraestrutura, aquisição de equipamentos e inserção de recursos humanos qualificados para o estabelecimento da pesquisa e pós-graduação, foi o desafio que me propus a executar!

Resumo das Atividades Acadêmicas Desenvolvidas no Período 2000 – 2016

Aulas ministradas – 10.621h; Orientação de Monitor/TCC/Bolsista – 28; Orientação Bolsista PIBIC – 2; Banca de TCC – 3; Banca de Doutorado – 1; Banca de Mestrado – 6; Artigo Completo Publicado em Periódico – 1; Resumo Publicado em Anais de Evento – 14; Participação em Evento Científico c/Apresentação de Pôster – 18; Conferencista em Evento Nacional/ILocal – 11; Prêmio e Título – 4; Participação em Atividade Correlata – 35; Participação em Projetos – 5; Participação em Grupo de Pesquisa – 1; Organização de Eventos Científico – 12; Atividades de Gestão – 4; Atividade de Representação – 25; Banca Professor Efetivo – 8; Banca de Professor Substituto – 5; Comissão Especial de Interesse Institucional – 19.

Gestão

A partir de junho de 2000, ao retornar do Doutorado, cheia de entusiasmo, me dei conta que teria que buscar toda a energia do mundo para conseguir trabalhar. No início foi um trabalho solitário, onde apenas sobrevivi! Com o passar dos dias, me aproximei daqueles que bravamente conseguiam produzir e transmitir entusiasmo e assim fui me encontrando. A função de Vice-Diretora acelerou o entendimento da situação, o desânimo estava presente em todos os setores da UFAL, principalmente na própria gestão, onde as atividades eram usualmente direcionadas para consertar alguma coisa.

A situação do Laboratório de Histologia e Embriologia, o meu laboratório, não possibilitou que ao voltar a Maceió, eu pudesse realizar experimentos que dessem continuidade ao trabalho que tinha acabado de defender. Surgiu o impasse, entre

continuar minha pesquisa em outro local, por exemplo, no LPT/FIOCRUZ/RJ ou buscar alternativas com vistas a melhorar as condições do laboratório e do CCBi? Resolvi buscar apoio na Reitoria e assim, consegui fazer uma pequena e lenta reforma no laboratório concluída ao final de 2001 a qual permitiu a Prof.ª Salete Smaniotto, encontrar um laboratório para trabalhar, ao retornar no ano seguinte, seguida da Prof.ª Silvana Ayres Martins, ambas do meu grupo, aquele mesmo criado em 1993, com Savino. Este laboratório também serviu de apoio a professores de áreas afins que chegaram ao CCBi nos anos seguintes. Enfim, satisfeita pelo realizado e viabilizado, cada vez mais percebia minha função na UFAL.

Como Vice-Diretora, participei das discussões e construção do novo Estatuto da UFAL, em meio a um clima de incertezas e de perspectivas de mudanças radicais, parte das quais justificaram a Reitoria propor e ter aprovada no CONSUNI, a prorrogação do mandato dos Diretores e Vice-Diretores dos Centros até sua finalização e aprovação pelo MEC. Assim, fiquei na Vice-Direção até o início de 2002, construindo passo a passo uma Instituição que ansiava.

No início de 2002, a empreitada avançou em responsabilidade. Assumi a Direção do CCBi substituindo o Prof. Robson, exonerado à pedido, num momento da quase interdição do prédio por questões de segurança, as quais exigiram providências imediatas.

Seguindo a orientação do Magnífico Reitor Prof. Rogério Moura Pinheiro, encaminhei ao Conselho de Centro na reunião Extraordinária realizada no dia 11 de março de 2002, a proposta de transferência do CCBi para o Campus A. C. Simões.

Após discussão e conforme consta em ata “foi acordado que os membros do conselho iriam discutir o assunto nos departamentos, através de plenárias, e os demais membros junto as suas bases”.

A proposta foi aprovada pelos departamentos, servidores técnicos e discentes, com exceção do setor de Anatomia, sendo em seguida encaminhada ao Magnífico Reitor.

Nessa época, reencontrei a Professora Iracilda, após seu retorno da Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP-UFAL) na primeira tentativa de se viabilizar um Curso de Mestrado no CCBi, unindo as diversidades das Ciências Biológicas e da Saúde. O que se verificou não ser possível, pelas fragilidades

detectadas pelos consultores da CAPES, trazidos pela Propep-Ufal: Carlos Alberto Mandarim-de-Lacerda e Jorge Guimarães.

Em 2003 (2003-2007) uma nova gestão foi iniciada com a posse da Magnífica Reitora Prof.^a Ana Dayse Rezende Dórea, sinalizando boas perspectivas para a UFAL e um potencial importante para o CCBi por seu entendimento da importância do futuro do Instituto.

Ao iniciar sua gestão, com o Estatuto da UFAL já aprovado pelo MEC e após a designação pela Reitora da “Comissão Especial para Propor a Estrutura Básica Técnica, Pedagógica e Administrativa da UFAL”, a qual eu fazia parte, foram iniciadas as discussões para a construção do Regimento da UFAL, conforme as diretrizes do novo Estatuto.

Ao mesmo tempo, me concentrei na elaboração do Projeto da Unidade Acadêmica ICBS com o apoio da Professora Iracilda, dando suporte na busca e na análise de informações que garantissem a manutenção do CCBi como Unidade Acadêmica, uma vez que havia um clima político externo visando à distribuição dos departamentos entre as unidades acadêmicas que estavam sendo propostas, e conseqüente extinção do órgão. Quantos momentos de incerteza até, finalmente, conseguir a referida aprovação, consolidada com a Resolução nº 01/2006-CONSUNI-CEPE, de 16 de janeiro de 2006.

Outras ações foram providenciadas graças ao apoio de docentes e técnicos do CCBi, à medida que surgiam urgências e oportunidades na UFAL, no MEC ou com outras Instituições.

Em 2004, através de Portaria da Magnífica Reitora, fui designada para compor o Grupo de Trabalho, o GT-FUNDEPES, cujo objetivo foi analisar o desempenho, emitir apreciação de caráter qualitativo, recomendar ações corretivas e propor um modelo de atuação para a FUNDEPES. Foi à oportunidade de compreender melhor sua estrutura e dar suporte aos docentes usuários dos serviços prestados por aquele órgão.

Ainda em 2004 dei suporte para o grupo docente na confecção da proposta do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, o qual teve de ter todo o apoio diante da situação ainda plena de restrições, mas finalmente em 2005 obtivemos a aprovação do mesmo.

Em 2006, comandi a instalação da Unidade Acadêmica ICBS, assim como a implementação do PPGCS, a pesquisa encaminhando projetos e a Direção lidando com os velhos problemas de infraestrutura do prédio do Prado. As mudanças na estrutura administrativa da Unidade envolveu a unificação das secretarias dos antigos departamentos, numa estrutura única, com os técnicos distribuídos nos turnos matutino e vespertino para atendimento as demandas dos serviços e setores. As secretarias das Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós- Graduação foram também adaptadas à nova estrutura acadêmica. Nesse momento, tivemos um apoio que deve ser destacado: da Secretárias Maria Bernadete Torres e de Necélia Costa da Silva Barros.

Estávamos nos últimos 12 meses da gestão da Prof.^a Ana Dayse, sem que tivesse sequer iniciado a construção do prédio do ICBS Campus, apesar do seu discurso continuar sendo de apoio. Mesmo assim, o ICBS deu um crédito de confiança e apoiou novamente sua candidatura.

Em 2007 (2007-2011) com a reeleição e posse da Prof.^a Ana Dayse recebi informações sobre a fonte dos recursos que seriam utilizados na construção de alguns blocos do ICBS: BI 1 - Salas de Aula (Emenda Parlamentar, aguardando liberação), BI 2 – Direção e Pós-Graduação (Incluída no Orçamento), BI 3 – Coordenações da Graduação e outros (MEC).

O período 2007- 2008 foi uma fase muito complicada, participei de inúmeras reuniões do Conselho Universitário cuja pauta foi à discussão do Programa REUNI, o qual envolvia o processo de interiorização das Universidades. Após muita discussão o CONSUNI aprovou a inclusão da UFAL no Programa, com o apoio da maioria das Unidades Acadêmicas, inclusive o ICBS. A partir de 2009, os Cursos de Ciências Biológicas/ICBS iniciaram sua participação no REUNI com a oferta das turmas referentes à 2^a entrada do Bacharelado (Diurno) e 2^a entrada da Licenciatura (Noturno). Como contrapartida, o ICBS receberia um bloco para Salas de Aulas, Centro Acadêmico e Cantina, o Bloco 9, equipamentos direcionados para salas de aula e laboratórios e 4 vagas de docente efetivo.

Em 2008, com a aprovação do PPG-DIBICT, e sendo as condições de infraestrutura semelhantes as da época da instalação do PPGCS, foi necessário dividir o mesmo espaço da secretaria da PG, com a disponibilização de um secretário para dar suporte a Coordenação.

Em meados de 2009 os Profs. Gilberto Fontes e Eliana Rocha, por questões familiares, se transferiram para UFMG, deixando além da saudade uma grande contribuição para o ICBS no que se refere à extensão, pesquisa e pós-graduação e principalmente para o município de Maceió pela erradicação da *Filariose Linfática*. Além disso, tive a oportunidade de negociar com a gestão, uma área expressiva localizada no prédio conhecido como Severinão, adquirida pelos referidos professores, através do Programa CT-INFRA/FINEP. O resultado desta negociação foi a instalação do Laboratório de Biologia Celular e Molecular/LBC, um dos laboratórios anexos do ICBS.

Muito acompanhamento, muito tempo investido, mas ao final da segunda gestão da Reitora Ana Dayse, teve início o processo de transferência do prédio ICBS-Prado para o prédio ICBS-Campus, o qual foi programado em duas etapas. A 1ª etapa foi em 2011, com a finalização dos Blocos 1, 2, 3 e 4, tendo a Vice-Diretora, Profa. Tereza Cristina dos Santos Calado se instalado no Campus para dar suporte até a transferência do restante da Administração.

No final de 2011 (2011-2015) uma nova gestão foi iniciada com a posse do Magnífico Reitor Prof. Eurico de Barros Lôbo, em meio a um clima tenso de insatisfação por parte dos docentes e técnicos do ICBS, pelo não cumprimento dos compromissos na gestão anterior.

A 2ª etapa do processo de transferência foi em 2012 com a finalização do Bloco 5 de laboratórios, quando foi realizada a transferência da Direção e Pós-Graduações.

No ICBS Prado restou apenas o setor de Anatomia o qual continuou aguardando a retomada das obras de construção do Bloco 7. Muito tempo gasto, desgaste e dedicação, mas o Instituto crescia, a recompensa era esta.

Ainda no período 2008-2012 busquei junto com a Prof.^a Dr.^a Silvana Martins, Diretora do Biotério Central, Prof. Dr. Emiliano Barreto e eventualmente alguns professores, o apoio do Vice-Reitor para a resolução dos problemas do Biotério Central, embora este Órgão estivesse ligado ao Gabinete do Reitor e não ao ICBS. Isto no sentido de que o Biotério oferecesse boas condições de manutenção aos animais, muito utilizados nas pesquisas do PPGCS com vistas a garantir resultados confiáveis das pesquisas. Nossa proposta era que a UFAL submetesse um projeto ao Programa CT-INFRA/FINEP, tendo em vista que a construção de um Biotério

envolveria custos elevados. Depois de muito investimento, esforço, desgaste, e diante da falta de interesse por parte da gestão, nós deixamos nas mãos dos responsáveis legais.

Mesmo assim, o ICBS apoiou sua candidatura tendo o Prof. Eurico se comprometido numa reunião que contou com a presença de docentes, técnicos e discentes a concluir as obras do Bloco da Anatomia - 7 e realizar a licitação do Bloco da Biodiversidade – 6, bem como resolver a situação do Biotério Central. No entanto, mesmo após inúmeras demandas, durante os dois primeiros anos da gestão, não houve nenhuma modificação da situação dos Blocos 7 e 6.

Durante todo o período da minha gestão, principalmente no período 2008 - 2014, contei com o apoio incondicional de Paulo Sérgio Melo Carvalho, Agente SINFRA do ICBS, o qual sempre esteve ao meu lado na resolução das dificuldades.

Em janeiro de 2014, o Bloco 9 foi concluído sendo inaugurado em dezembro, mais uma etapa vencida.

Infraestrutura

A partir da aprovação da proposta de transferência do CCBi para o Campus, o próximo passo foi solicitar ao setor de Arquitetura da Prefeitura Universitária a elaboração do projeto arquitetônico do novo prédio do CCBi no Campus A. C. Simões, o qual não foi realizado por falta de disponibilidade de arquitetos. Na ocasião ofereceram como única alternativa a adaptação de um projeto antigo a qual não aceitamos, por não corresponder a nossa realidade.

Com a posse da Magnífica Reitora Prof.ª Ana Dayse Dórea em 2003, comprometida com a transferência do CCBi, designou o arquiteto Prof. Jorge Marcelo Cruz para a elaboração do projeto arquitetônico. No entanto, primeiro foi necessário a criação de um espaço adequado, para a elaboração de projetos, inclusive o do CCBi, o que demandou tempo, aquisição de equipamentos e contratação de pessoal de apoio.

Em 2005, a partir de informação de Jorge Marcelo, foi comunicado ao Conselho que o prédio do CCBi no Campus, não deveria ser construído no local previsto (após o término do CSAU, atrás do CEDU) por causa das condições do

terreno e sim ao lado do Departamento de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde (CSAU).

Seguindo determinação da Reitora, o arquiteto elaborou o projeto em módulos, num total de seis, o que possibilitaria a execução conforme a disponibilidade dos recursos financeiros.

Concluído o projeto, a Reitora iniciou a negociação dos recursos junto ao MEC, a qual foi muito demorada. Tempos depois, autorizou a abertura do processo de licitação do Bloco 1 (salas de aulas), com os recursos provenientes de emenda parlamentar. O início da construção do CCBi foi registrada com o lançamento da pedra fundamental do bloco de salas de aulas!

Ao mesmo tempo, continuei a administrar as necessidades dos professores que precisavam de laboratórios para produzir, ou seja, convencer a gestão a autorizar pequenas reformas enquanto estivéssemos no Prado. Foi difícil, mas não impossível.

É importante registrar um fato que ocorreu durante uma reunião do Conselho do ICBS, realizada no salão Nobre, que contou com a presença da Prof.^a Ana Dayse que ao ser questionada sobre o andamento da construção, comunicou só haver disponibilidade de recursos financeiros para de 3 dos 6 blocos previstos no projeto inicial. Diante da situação, o Prof. Gilberto Fontes teve um papel importantíssimo, ao sugerir à Reitora que incluísse a construção de um dos blocos, no Projeto CT-INFRA da UFAL. A Prof.^a Ana Dayse acatou a sugestão se comprometendo em autorizar tal inclusão no próximo Edital.

Em seguida, solicitei ao arquiteto Jorge Marcelo a adequação do bloco 4 as exigências do Projeto CT-INFRA/FINEP. Tal adequação possibilitou uma atualização da área física dos laboratórios envolvidos, acarretando mudanças no projeto inicial que levaram ao acréscimo de mais um módulo, o Bloco 7, (auditório e o Setor de Biodiversidade). Tal atualização foi plenamente justificada pela criação do PPGCS, e a necessidade de instalação de novos laboratórios de pesquisa, decorrente da chegada de novos docentes com perfil de pesquisa. O projeto foi coordenado pelo Prof. Gilberto Fontes sendo aprovado e, rapidamente, iniciada sua construção.

Com a inserção do ICBS no Programa REUNI foi aprovada em 2008 a construção do Bloco 9 para Salas de Aula, para o Centro Acadêmico e Cantina, o qual foi concluído em 2014.

Na sequencia, foi concluída a construção do Bloco 1 (Salas de Aulas) o qual foi utilizado por alunos de outros cursos, sob a responsabilidade da PROGRAD, uma vez que aquela altura, ainda não tínhamos nenhuma perspectiva de transferência para o Campus.

A conclusão dos Blocos 2 e 3 foram simultâneas.

Com a finalização da construção do Bloco 4 (Projeto CT-INFRA), coincidiu que o laboratório de Biologia Molecular e Genética, do CCBi-Prado foi interditado por questões de segurança, o que acarretou a paralisação das pesquisas. A solução seria a transferência imediata para este bloco, mas não havia pias, bancadas armários e tomadas elétricas uma vez que o projeto não contemplou tais instalações. Após negociar com a Magnífica Reitora, PROGINST e SINFRA, e autorizada à instalação dos itens acima, o problema foi sanado sendo o bloco ocupado inclusive pela maioria dos docentes.

Ao mesmo tempo, foram ocupados parcialmente os blocos 2 e 3, sendo acompanhados pela Vice-Direção, Coordenações dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas e respectivos cursos, enquanto a Direção e a maioria dos setores de estudo permaneceram no ICBS Prado.

Os Blocos 5 (Botânica, Farmacologia, Fisiologia, Microbiologia, Parasitologia e Práticas Pedagógicas) e 7 (Anatomia) já com as paredes levantadas e com a cobertura do telhado, teve as obras parcialmente paralisadas no caso do primeiro e totalmente paralisada no caso do segundo. Foi um período de grandes dificuldades, a nova gestão não honrou seus compromissos e não considerou o esforço e o comprometimento do ICBS com a Instituição, retardando muito as decisões no sentido de sanar os problemas.

À pedido da Direção, o Prof. Dr. Vandick Batista elaborou e coordenou o projeto dos Laboratórios de Pesquisa em Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos (PPG-DIBICT), para o Programa CT-INFRA, o Bloco 8, o qual foi aprovado em 2013 e concluído em 2015.

A realidade agora era bem diferente do que foi previsto inicialmente, ou seja, o ICBS teria 9 blocos em vez de 6 o que para nós era muito natural uma vez que o crescimento da Unidade foi muito expressivo tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Posteriormente a Direção se transferiu para o Campus, sendo inaugurados no dia 25 de novembro de 2011 os blocos 1, 2, 3 e 4. e com a conclusão do Bloco 5 o restante dos setores também vieram, restando apenas a Anatomia cujo bloco continuou com as obras paralisadas. O Bloco 6, onde seria instalado um Auditório e o setor de Biodiversidade não foi incluído no processo de licitação, apesar da gestão ter assumido e reafirmado o compromisso de concluir as obras do ICBS. Sendo assim, os professores e três laboratórios do Setor de Biodiversidade foram acomodados provisoriamente em salas dos blocos 3 e 5.

O Bloco 9 (REUNI) foi concluído e inaugurado em 2015 seguido do Bloco 8 (PPG-DIBICT), enquanto o Bloco 7 (Anatomia) só a partir de 2016 teve suas obras reiniciadas, embora com muita lentidão. O Bloco 6 (Auditório e Setor de Biodiversidade), continua sem perspectiva de inclusão em processo licitatório.

O projeto da rede lógica e de telefonia do ICBS foi elaborado por Flávio Reis, técnico do NTI, com muito empenho, competência e dedicação. No entanto, a conclusão dos trabalhos de responsabilidade da SINFRA, não obedeceu ao cronograma previsto, trazendo muitas dificuldades para o ICBS.

Resumo da Gestão - Estrutura Física até 2016

Área parcial construída – 7.400 m² (antes 3600 m²);

Área total a ser construída - 8.600 m² incluindo o Bloco 6;

Total de blocos – 9 , em vez dos 6 previstos no projeto inicial (antes 5);

Setores de estudos – 13 (antes 9);

Salas de aula – 20 (antes 15);

Laboratórios de graduação – 16 (antes 9);

Laboratórios de apoio e de pesquisa – 51, sendo 4 fora do ICBS (antes 2).

Aquisição de equipamentos

Os laboratórios de microscopia dos cursos de graduação receberam em janeiro de 2002 os equipamentos solicitados através do Programa do MEC desde 1996! Microscópios ópticos uniloculares, binoculares de um, dois e quatro

observadores, de fluorescência e lupas foram instalados nos laboratórios de microscopia de Botânica, Histologia, LAPEVI, Parasitologia e Zoologia. Chegaram também Capelas de Fluxo Laminar além de outros equipamentos instalados nos Laboratórios de Genética, Histologia e LAPEVI.

Até 2011, com o apoio do Pró-Reitor Dr. João Carlos Cordeiro Barbirato da Pró-Reitoria de Gestão Institucional (PROGINST) o ICBS recebeu um grande número de computadores, estabilizadores e *Nobreak* os quais foram entregues em todos os setores bem como permitiu a instalação do Laboratório de Informática para alunos de graduação e pós-graduação.

Ainda com o apoio do Prof. Barbirato dezenas de equipamentos de multimídia foram destinados ao ICBS, permitindo que os professores não tivessem dificuldades em planejar suas aulas com os referidos equipamentos.

Foram ainda adquiridos móveis de escritório, cadeiras e estantes para os setores e salas de aula.

Durante dois anos foram adquiridos em torno de 60 condicionadores Split os quais foram instalados nos diversos setores e laboratórios.

Os equipamentos referentes aos projetos CT-INFRA e Pró-Equipamentos estão sob a responsabilidade das Coordenações do PPGCS e DIBICT com o apoio da Direção da Unidade. Durante minha gestão os Programas souberam planejar com muita eficiência os respectivos projetos conseguindo aprovar e trazer o máximo possível para os laboratórios.

Resumo da Gestão - Aquisição de Equipamentos até 2016

Através de projetos de âmbito nacional financiados pela FINEP, CNPq, MCT e MS;
Através de projetos de âmbito local financiados pela FAPEAL;
Reduzido número de projetos de âmbito internacional;
Impacto local e regional – inserção do ICBS em atividades de conservação ambiental e de inclusão social;

Inserção de recursos humanos qualificados

Em 2001-2002 o quadro docente foi ampliado através da realização de Concursos Públicos sendo aprovados cinco doutores nas áreas de Bacteriologia e Micologia, Botânica, Fisiologia Humana, Fisiologia Vegetal e Zoologia de Vertebrados.

Em 2001, a partir de contato mantido com o Prof. Rogério, tendo em vista o fortalecimento do Projeto de DNA Forense, coordenado pelo Prof. Dr. Luiz Antônio Ferreira da Silva foi autorizada uma vaga para o Setor de Biologia possibilitando a transferência do Prof. Dr. Francisco Javier Tovar - UFRJ.

Entre 2003-2006 o quadro de docentes do ICBS recebeu nove doutores dos quais, quatro deles contribuíram especialmente para a consolidação da pesquisa e pós-graduação do ICBS. Emiliano Barreto (BCM) e Magna Moreira (Farmacologia) no PPGCS e Prof. Titular Vandick Batista (Ecologia e Conservação) e Nídia Fabr e (Ecologia e Conservação) transferidos da UFAM com a missão de instalar o PPG na área de Biologia.

A partir de reuniões com a Reitora e com base na necessidade de possibilitar a elabora o e implanta o do programa de PG nas Ciências Biológicas foram autorizadas duas vagas para o Setor de Biodiversidade (Transferência do Prof. Titular Vandick Batista e Dra. Nidia Noemi Fabr e).

Entre 2007-2009 o quadro docente do ICBS foi ampliado através da realiza o de Concursos Públicos nos setores de Biodiversidade e Ecologia, Botânica, Genética e Biologia Celular, Fisiologia e Farmacologia, Histologia e Embriologia, Imunologia, Parasitologia e Práticas Pedagógicas com a prova o de 14 doutores.

Em 2010, através de contato com a Reitora Ana Dayse foi concedida uma vaga para o Grupo de DNA Forense, coordenado pelo Prof. Dr. Luiz Ant nio Ferreira da Silva, do Setor de Biologia, através de realiza o de Concurso Público para Docente Doutor, ocupada pelo Prof. Dr. Dalmo Almeida de Azevedo, egresso do Curso de Ciências Biológicas.

Entre 2010 – 2014, o quadro docente do ICBS foi ampliado através da realiza o de Concursos Públicos nos setores de Anatomia, Biodiversidade e Ecologia, Botânica, Genética e Biologia Celular, Fisiologia e Farmacologia, Parasitologia e Práticas Pedagógicas com aprova o de 13 doutores. Foram também contratados dois Professores Visitantes, Doutores Richard James Ladle e

Ana Cláudia Malhado, profissionais com alto nível de excelência acadêmica, e que fizeram um diferencial em termos de aumento no número de publicações em periódicos de impacto.

Resumo da Gestão - Inserção de Recursos Humanos Qualificados até 2016

Aumento de vagas para os cursos de graduação em Ciências Biológicas – 55;

Aumento de vagas para os cursos de graduação em outros cursos da área da saúde – 100;

Pesquisa - Produção intelectual crescente em periódicos de alto impacto científico ou em livros/capítulos de livros;

Pesquisa e Extensão - Projeto de Filariose com mudança de *status* junto a Organização Mundial de Saúde (OMS), passando da condição de área endêmica para área livre de transmissão;

Projeto de DNA Forense com ações de visibilidade nacional junto ao Ministério, Secretaria Estadual e Municipal da Saúde;

Projetos de Pesquisa gerando produtos acadêmicos e inovadores;

Impacto local e regional – inserção do ICBS em atividades de conservação ambiental e de inclusão social;

Considerações finais:

Estabelecimento da pesquisa e pós-graduação

Em 2004 foi homologado pelo Conselho do CCBI, o Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* “Especialização em Biologia de Ecossistemas Costeiros, do Departamento de Zoologia e o Projeto *Arboretum*, do Departamento de Botânica.

Através da Portaria nº 05/2004 – CCBI, de 23 de março de 2004 complementada pela Portaria nº 08/2005 – CCBI, de 10 de abril de 2005, designei uma Comissão composta pelos docentes doutores Célio Rodrigues, Gilberto Fontes, Eliane Rocha, Salete Smaniotto, Iracilda Lima e Silvana Martins para elaborar o Projeto do Mestrado. A Comissão buscou alternativas, apoio interno e externo e acima de tudo com muita dedicação e persistência, conseguiram aprovar em 2005 o Mestrado em Ciências da Saúde, inserido no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/PPG-CS, instalado como muito orgulho em 2006.-Resolução n15/2005-CEPE, de 13/06/2005

Em 2005 e 2006 foi homologado pelo Conselho do CCBi, o Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* “Especialização em Biodiversidade e Manejo de Unidades de Conservação do Departamento de Zoologia.

Em 2007 foi homologado pelo Conselho do CCBi, o Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* “Especialização em Genética Forense, do Departamento de Genética e Biologia Celular.

Em 2009, os Profs. Vandick Batista e Nídia Noemi Fabr , após muitas discussões e negocia es cumpriram o compromisso assumido com a Dire o do ICBS ao instalar o Programa de Pós-Gradua o em Diversidade Biológica e Conserva o nos Trópicos PPG-DIBICT/ICBS - Mestrado – Resolu o n 20/2008-CEPE de 31/03/2008;

O ICBS além dos seus Programas PPGCS e DIBICT, integra oficialmente os Programas Interdisciplinares, Doutorado em Materiais, aprovado através da Resolu o n 17/2009 – CONSUNI, de 06/04/2009 e o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, aprovado através da Resolu o n  13/2009 – CONSUNI, de 06 de abril de 2009, através dos Professores Doutores Emiliano Barreto e Salete Smaniotto no primeiro e M nica Dorigo e Hilda Sovierzosky, no segundo.

Em 2013 o Programa de Pós-Gradua o em Ciências da Saúde PPGCS, oito anos após sua instala o, foi consolidado através da aprova o do Doutorado, graças ao comprometimento de um grupo dedicado ao crescimento da pesquisa e p s-gradua o na área da saúde.

Em 26 de março de 2014 presidi com muita emo o a última reunião do Conselho do ICBS encerrando os 18 anos de gestão (1996 – 2014) e no dia 31 de março de 2014 a Prof.^a Dr.^a Iracilda Maria de Moura Lima tomou posse no Cargo de Diretora da Unidade ICBS.

Em 2014, o CONSUNI aprovou a concessão de uma vaga para Professor Titular para o ICBS pelo seu mérito acad mico-científico com base nos indicadores de produtividade, concentrados entre 2009 e 2014.

Era o diferencial que faltava para a aprova o do Doutorado do PPG-DIBICT/ICBS, o qual após ser aprovado em 2015, consolidou o referido Programa, e o grupo de docentes dedicados a Diversidade Biológica, Ecologia e Conserva o dos Trópicos, coordenado pelos Profs. Vandick Batista e Nídia Noemi Fabr .

Portanto estabelecida a pesquisa e pós-graduação no ICBS, “**o desafio que me propus a executar**”, posto no início desse memorial, para consolidar a Academia, **foi cumprido**.

Agradecimentos

“missão cumprida“!

Afinal ... ninguém faz nada sozinho ...

Por não ter aberto mão do meu sonho ... dedico e agradeço a quem muito amo:

meu **pai** e minha **mãe** (*in memoriam*), pelo amor, sabedoria, exemplo ...

querida irmã **Carmen**, exemplo de ser humano para mim e meus filhos, sempre ao meu lado ...

Zadir, que soube amar e compreender o meu sonho ... eu sei o quanto lhe custou.

meus filhos **André, Danilo, Ricardo e Débora**, amores da minha vida, como me orgulho de vocês!

meus netos **Diana, Zadir Neto, Danilo, Clara, Gabriel, Ricardinho, Daniel, David, Juju** alegria desta família, recomeço de tudo ...

Marquito, Daniela, Nelsinho, meus inseparáveis filhos de coração!

minhas noras **Messia, Adriana** (Dri), **Alyne, Isabel** (Muchacha) cada uma com seu jeitinho chegaram conquistando a The ... meu genro **Ricardo** (Rico), conquistou sua adoção como um legítimo Calado.

minha cunhada **Vânia**, pessoa especial na minha vida

minhas irmãs de coração **Silvana e Salete**, “viram que nosso time está ganhando?”

minha amiga **Iracilda**, estou feliz por ser você a conduzir o nosso querido ICBS!

aos **amigos que não nomeiei e a todos** que estiveram ao meu lado e que fazem parte desta história.

